

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC GINO REZAGHI**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO**

**Iris Santos da Silva
Ketelyn Pereira Campos
Maria Eduarda Lima de Siqueira
Rayssa Cotia Gomes**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS: UM GUIA PARA
JOVENS EMPREENDEDORES**

**CAJAMAR
2024**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INVESTIMENTOS: UM GUIA PARA JOVENS EMPREENDEDORES

Iris Santos da Silva
Ketelyn Pereira Campos
Maria Eduarda Lima de Siqueira
Rayssa Cotia Gomes

Professores Orientadores: Anelise Stringuetto⁵ e Diego Silva Neves⁶

RESUMO - Desde os primórdios capitalistas, o Homem buscou constantemente o benefício próprio, sendo este revertido em capital, este contexto está perpetuado na sociedade até os dias atuais, uma vez que o acúmulo de capital é idealizado no conceito de sucesso. Para atingir tal objetivo, foram desenvolvidos métodos de aplicação para gerar renda extra, entretanto, esse modelo é desigual, visto que a educação financeira é inacessível perante aos mais pobres. Segundo pesquisa realizada pelo Banco Central, somente 14% da população brasileira sabe o que são juros simples, confirmando o exposto. Portanto, o presente trabalho (estará) estruturado nos conceitos administrativos voltados aos investimentos financeiros do microempreendedor.

PALAVRAS-CHAVE: Capital. Renda extra. Educação financeira. Juros simples. Microempreendedor.

ABSTRACT- Since the beginnings of capitalism, Man has constantly sought his own benefit, which is converted into capital. This context is perpetuated in society to the present day, since the accumulation of capital is idealized in the concept of success. To achieve this objective, application methods were developed to generate extra income, however, this model is unequal, as financial education is inaccessible to the poorest. According to a survey carried out by the Central Bank, only 14% of the Brazilian population knows what simple interest is, confirming the above. Therefore, this work will be structured around administrative concepts aimed at microentrepreneurs' financial investments.

KEYWORD: Capital. Extra income. Financial Education. Simple interest. Microentrepreneurs.

¹E-mail: iris.carreira24@gmail.com

¹E-mail: ketelyncampos14@gmail.com

¹E-mail: dudaahlimassiqueira@gmail.com

¹E-mail: rayssacotia@gmail.com

¹ Professora Orientadora Anelise Stringuetto: anelise.stringuetto3@etec.sp.gov.br

¹ Professor Orientador Diego Silva Neves: diego.neves19@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

O presente projeto buscará desmistificar a administração financeira em prol do jovem microempreendedor inserido no cenário brasileiro. Tendo em vista a relevância do tema e sua presença no cotidiano de todo e qualquer ser humano, é essencial que seja posto em pauta, uma vez que o mercado está cada vez mais ágil e exigente. Atividades como essas necessitam de uma base teórica para que enfim sejam postas em prática de forma segura e eficaz, com o intuito de que o ativo financeiro possa minimizar os riscos e ampliar seu negócio. Mesmo que o capital seja de suma importância para a aplicação de projetos e inovações, nem todos acessam tais oportunidades, conseqüentemente procuram solucionar os problemas de forma inusitada, o que muitas das vezes não resulta o esperado, ocasionando novos desafios e perpetuando o constante dilema entre investir e empreender, porém, ser empreendedor é, segundo o SEBRAE, ser um construtor e realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação.

1.0 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tem raízes antigas, com figuras como Marco Polo e Thomas Edison exemplificando pioneiros nessa prática. Marco Polo criou rotas comerciais entre a Europa e a Ásia, enfrentando desafios significativos, enquanto Edison foi um inventor prolífico e fundou a General Electric. No século XX, o empreendedorismo floresceu, especialmente na era da tecnologia, com empresas como IBM, Microsoft, Google, Facebook e Amazon. Hoje, o empreendedorismo é vital para a inovação e o desenvolvimento econômico, com crescente foco em empreendedorismo social e mindset empreendedor.

1.1 Vantagens de Empreender

O empreendedorismo apresenta uma ampla gama de opções de atuação, permitindo que os empreendedores moldem suas empresas de acordo com suas próprias visões e

valores. A autonomia para tomar decisões é uma grande vantagem, permitindo ajustes rápidos e personalizados no negócio. Além disso, há uma significativa oportunidade de crescimento financeiro por meio da inovação no mercado. A flexibilidade de horários é um benefício notável, proporcionando um melhor equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, embora muitas vezes isso possa se inverter, exigindo dedicação intensa. Empreender também contribui para a geração de empregos e atende a necessidades locais, beneficiando diretamente a comunidade. Outra vantagem importante é que não há restrições de idade para iniciar um negócio, permitindo que pessoas de todas as idades explorem o empreendedorismo. Essas características tornam o ato de empreender uma escolha complexa e multifacetada, rica em oportunidades e desafios.

1.2 Desvantagens de Empreender

Apesar do empreendedorismo ser atrativo, ele também tem seus desafios. A instabilidade econômica, por exemplo, frequentemente prejudica o crescimento das pequenas empresas, expondo-os em riscos financeiros que é capaz de terminar em falências e perdas de investimento. Além dessas ameaças, isso pode contribuir para uma carga horária mais pesada para o microempreendedor, trazendo o desequilíbrio entre a vida particular e a profissional. Ademais, é importante lembrar que a necessidade de gerenciar diversas áreas, como finanças e pessoal, torna a administração do negócio ainda mais desafiadora, intensificando as dificuldades que os empreendedores enfrentam em tomar uma atitude sozinho. Em uma pesquisa do G1, das 120 pessoas entrevistadas, 55% disseram que se sentem pressionadas por depender da sua própria decisão, o que comprova o fato.

1.3 Empreendedorismo e o jovem microempreendedor

1.3.1 Jovens microempreendedores no Brasil

Desde a década de 1990 a ideia de empreendedorismo vem sendo bastante discutida no Brasil com o objetivo de reduzir o crescente índice de falência empresarial. O conceito

envolve transformar ideias em realidade ao identificar problemas e oportunidades, criar soluções inovadoras e investir recursos para gerar impacto positivo na sociedade. O SEBRAE reforça que o empreendedorismo pode se manifestar em negócios, projetos ou movimentos que promovam mudanças significativas, indo além da simples criação de empresas, como por exemplo desenvolver projetos sociais filantrópicos para comunidades carentes ou até mesmo a venda de produtos artesanais.

Os jovens microempreendedores desempenham um papel fundamental no mercado atual, trazendo inovação e uma abordagem ousada para o desenvolvimento de novas iniciativas. Utilizando tecnologias modernas e redes sociais, esses jovens frequentemente lançam startups, que são definidas como empresas emergentes com foco na criação e expansão de modelos de negócios inovadores, geralmente caracterizadas por seu alto potencial de crescimento e impacto. Contudo, apesar de sua energia e visão criativa, esses empreendedores enfrentam desafios significativos, como a falta de experiência e recursos financeiros limitados. De acordo com Dornelas (2001), "O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa e tem uma visão futura da organização". Com o suporte adequado, os jovens têm o potencial de transformar suas ideias em empreendimentos de sucesso e contribuir de forma significativa para o cenário empreendedor.

Seja para ajudar pais desempregados ou em dificuldades financeiras, ou para ter uma fonte de renda própria, os jovens viram uma oportunidade na internet. Como essa geração tem muito mais facilidade de usar e explorar oportunidades na internet, acaba se empolgando para dar o primeiro passo para empreender. – (SEBRAE–PB, 12/12/2022)

1.3.2 Empreendimento online

Pode-se dizer que o termo empreendimento online carrega consigo uma simplicidade complexa, uma vez que pode ser desde um blog monetizado até o maior e-commerce da internet, ou seja, possibilita diversos meios e caminhos para trabalho e prática de projetos. A criatividade e inovação fazem parte desse processo, com o auxílio de

ferramentas tecnológicas digitais e a própria internet, o empreendimento online é desenvolvido.

Segundo a CNN Brasil empreendimento online em si é nada mais do que a elaboração de um negócio que faz uso da internet como seu principal espaço de venda. Dentre todas as possibilidades de empreendedorismo, os principais formatos utilizados são cursos online, e-books, videoaulas, aplicativos, softwares e jogos, mas não se limitam apenas a esses, podendo ser também blogs monetizados, marketing digital, design gráfico, desenvolvedor de aplicativo, podcast, criador de conteúdo, lojinha virtual ou qualquer outro que um empreendedor criar, as possibilidades são muitas.

Entretanto, a complexidade do empreendimento online exige algumas habilidades que muitas vezes podem ser vistas como desafios necessários para seu desenvolvimento. Estratégia e paciência são primordiais para trabalhar nesse meio, pois com a grande praça, a concorrência ganha força e para se destacar é necessário além de planejamento, práticas estratégicas, tanto no marketing, quanto no produto em si. Também é necessário compreender que mesmo em um meio que oferece grandes oportunidades, mas que também apresenta variações e constantes atualizações, nem sempre os negócios alavancam de primeira, sendo necessário desenvolver outros caminhos e investimentos, essencialmente em ferramentas e tecnologias. O consumo de conteúdo para aprimoramento do próprio empreendimento acaba virando lucro para o empreendimento alheio, consolidando um ciclo econômico.

1.3.3 Empreendimento na prestação de serviço

Empreendimento de serviço é um negócio que oferece serviços em vez de produtos físicos. Ele se concentra na prestação de atividades que atendem às necessidades dos clientes, como consultorias, clínicas e salões de beleza. Diferente dos negócios que vendem produtos, empreendimentos de serviço geram valor por meio de habilidades e conhecimento. O sucesso depende da qualidade do atendimento e da experiência dos profissionais. Esses negócios enfrentam desafios como a gestão da satisfação do cliente e recursos intangíveis, ou seja, aqueles que não possuem uma forma física. Enquanto

no empreendedorismo de produtos é possível a terceirização da produção, no empreendedorismo de serviços a peça-chave da companhia é o próprio empreendedor, ou seja, toda a sua bagagem de experiência, habilidades e imagem construída no mercado são essenciais para que a empresa tenha êxito.

Além disso, as vantagens desse tipo de empreendedorismo incluem uma barreira de entrada menor, garantindo um investimento num primeiro momento mais baixo em recursos como equipamentos e infraestrutura quando comparados as outras formas de empreender. Outro benefício é a flexibilidade para a realização dos serviços, não sendo necessária uma padronização, podendo proporcionar um atendimento personalizado e uma maior proximidade com o cliente. Por outro lado, também existem desafios, como a gestão do tempo por exemplo, muitas das vezes não é possível prever o tempo necessário para a prestação do serviço, podendo interferir de forma direta ou indiretamente na gestão da qualidade, uma vez que o atendimento é intangível, faz-se necessário que o cliente tenha uma boa experiência através de um controle rigoroso dos processos e um bom preparo.

1.4 Importância do treinamento

O treinamento em educação financeira desempenha um papel crucial na vida das pessoas, especialmente em um cenário em que muitos brasileiros enfrentam dificuldades em manter uma organização financeira adequada. De acordo com uma pesquisa recente do SPC Brasil com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), aproximadamente 45% dos brasileiros não aplicam uma organização financeira apropriada diante de seus rendimentos e despesas pessoais. Esse dado ressalta a importância do conhecimento financeiro para a estabilidade e o bem-estar financeiro individual e familiar.

A falta de conhecimento financeiro pode resultar em decisões equivocadas que comprometem a estabilidade financeira a longo prazo. É essencial compreender os princípios básicos da gestão financeira para tomar decisões inteligentes não apenas no presente, mas também para planejar o futuro.

O treinamento em educação financeira é essencial para capacitar indivíduos e empresas a gerenciarem suas finanças de forma eficaz, tomar decisões informadas e garantir uma base sólida para o futuro financeiro. A educação financeira também ajuda a reduzir custos, identificar oportunidade de investimento e empréstimo e mitigar riscos administrativos em empresas, em resumo, o treinamento em educação financeira é um investimento valioso.

2.0 GESTÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

2.1 Gestão Financeira

A falta de planejamento e de conceitos de gestão tem como consequência o aumento no índice de mortalidade das pequenas empresas, podendo superar 50% nos primeiros anos após início de funcionamento. Antes de entender o que é gestão financeira, é necessário compreender o ato de gerir e as composições das finanças, pois mesmo que seja complexa, essa prática é determinante para o futuro. Segundo Taylor, em Princípios de administração Científica, “Gestão é uma arte de saber o que fazer e quando fazer e ver que aquilo foi feito da melhor e mais barata forma possível”, ou seja, são práticas diretamente ligadas ao planejamento, direcionamento e acompanhamento de algo com o menor custo possível e melhor resultado. Por sua vez, o setor financeiro pode ser resumido em fluxo de caixa, contas a pagar e receber, contabilidade, investimentos, taxas e impostos, por exemplo. Com isso, percebe-se então que a gestão financeira acaba por gerir outros setores, formando uma base forte e de extrema importância para a organização. Tendo em vista todos esses aspectos, entende-se por gestão financeira o ato de não somente contabilizar entradas e saídas do capital financeiro, mas também de se responsabilizar pela análise do cenário e das estatísticas atuais; por um planejamento seguro e eficiente que atenda e assegure, com precisão, as necessidades presentes e futuras; estabelecimento de metas e objetivos gerais e específicos; e pelo controle de dados, demonstrações e indicadores de resultado que contribuem nas tomadas de decisões, buscando sempre estabilidade, desenvolvimento e crescimento. Mesmo com toda a sua relevância e complexidade, uma boa gestão financeira não foge do cotidiano

em algumas partes. Independente da situação atual, é necessário um mapeamento de cenário, realizar ou consultar um, para a partir desse, prosseguir.

O ideal é que as informações estejam sempre atualizadas e em constante contribuição no aprimoramento do mapeamento e avaliações na gestão financeira. Como o caso de uma gestão diária das entradas e saídas do caixa, desde contas e salários a pagar, até mesmo gastos não planejados. Tudo isso facilita caminhos futuros para investimentos tanto em ações, como na aquisição de equipamentos, máquinas ou até mesmo treinamentos, pois um setor financeiro bem planejado e gerido também ampara nas horas de crise, sendo capaz de seguir o que já estava previsto ou pensar em novos possíveis caminhos.

2.2 A educação financeira no Brasil

A educação financeira é imprescindível na vida do jovem-adulto que está no processo de descobrir a independência pois o prepara para um futuro mais equilibrado, garantindo um maior controle de suas finanças, ajudando na tomada de decisão e diminuindo o índice de endividamento, tanto que, segundo o Instituto Locomotiva, 90% dos brasileiros disseram que gostariam de saber como investir, planejar recursos para o futuro e organizar receitas e despesas. No entanto, o acesso a tal educação é limitado uma vez que mesmo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) incentivando que o assunto seja abordado em sala de aula, apenas 21% dos brasileiros tiveram tal ensinamento na infância. As causas desse problema são diversas, entre elas:

2.2.1 Desigualdades sociais:

Em um país em que, segundo o IBGE 2022, mais de 60 milhões de brasileiros vivem em situação de extrema pobreza, a educação financeira é posta de lado dado que a prioridade dessas pessoas passa a ser garantir a sobrevivência e o alimento do dia.

2.2.2 Falta de políticas públicas:

Esse assunto possui baixa prioridade em políticas públicas em diversas regiões, o que resulta na escassa implementação de programas estruturados, tendo como exemplo o Projeto de Lei nº 2.107 que busca incluir “Noções de Economia Financeira” como uma disciplina obrigatória do ensino médio desde 2011 e até maio de 2024 não saiu do papel.

2.2.3 Dificuldades para se adequar a cada um:

O Brasil é um país muito diverso e um dos obstáculos é desenvolver uma educação financeira efetiva para todos, levando em conta as diferentes classes sociais, fontes de renda, escolaridade, perfis de consumo e cultura local.

2.3 Consequências:

A falta de acesso à educação financeira tem várias consequências significativas que afetam a vida dos indivíduos e a economia de um país como um todo.

2.3.1 Consequências mentais:

Problemas financeiros causados pela falta de educação financeira podem levar ao estresse, ansiedade e outros problemas de saúde mental. De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), mais da metade da população sente alto nível de estresse com suas finanças.

2.3.2 Desigualdade Social:

Por mais que a desigualdade social seja uma causa, também é uma consequência visto que a falta de conhecimento econômico gera endividamentos excessivos, tornando um ciclo em que as classes mais baixas fiquem presas.

2.4 Metodologias de educação financeira

Segundo Pinheiro 2008, a falta de educação financeira desde criança corrobora para dificuldades financeiras no futuro, como o endividamento excessivo, a falta de planejamento para o futuro e o consumo irresponsável. Diante disso se faz necessário garantir não apenas a educação financeira, mas uma forma de ensino com metodologias efetivas que se adequem ao perfil do aluno.

2.4.1 Metodologia Tradicional

De acordo com o Instituto BEÍ Educação, a mais tradicional é a de aula teórica, em que o conhecimento é passado de forma passiva através do professor que é o único que passa conhecimento enquanto os alunos apenas escutam e absorvem informações. Esse método costuma ser muito conteudista e muitas vezes não ensina a parte prática do que é ensinado.

2.4.2 Aprendizagem Ativa

Quando se fala sobre metodologias eficazes, a tradicional falha com a sociedade atual, poderia até funcionar no passado, porém o mundo mudou, está mais rápido e o aluno quer ter mais espaço dentro de sala de aula, a aprendizagem ativa tem como objetivo colocar o educando como protagonista, através dos seguintes métodos apontados pelo programa de Educação Financeira “Gênio das Finanças”:

2.4.2.1 Aprendizagem baseada em problemas

A ideia é utilizar problemas reais ou fictícios para introduzir a matéria conceitos, na prática, o aluno deve ter feito pesquisas antes da aula para então trazer sua interpretação e tirar dúvidas com o docente. Essa metodologia pode ser introduzida no ensino

financeiro ao desafiar os estudantes a destrinchar problemas complicados como desenvolver propostas para acabar com a inflação de um país ou acabar com as dívidas de uma família.

2.4.2.2 Sala de aula invertida

Nessa metodologia quem dá a aula é o estudante, a proposta é inverter a lógica tradicional de ensino, o aluno é incentivado a estudar antes da aula para no tempo em sala, poderem discutir e se aprofundar no tema, o papel do educador nesse caso é atuar como mediador durante o debate e disponibilizar materiais de estudo previamente.

2.4.2.3 Gamificação

A gamificação é uma estratégia pedagógica que consiste em aplicar elementos de jogos em contextos educacionais, com o objetivo de estimular a aprendizagem e a participação ativa dos estudantes. Esse método busca trazer à tona um interesse genuíno por parte do aluno para com o assunto estudado. Tem se mostrado totalmente eficaz em ambientes educacionais pois estimula a curiosidade e dá uma sensação de controle.

3.0 INVESTIMENTO

Segundo o banco BV, é entendido por investimento todos os valores que por algum período, podendo ser curto, médio ou longo, é capaz de gerar lucro, ou seja, rendimento do valor inicial. Em outras palavras, investir é basicamente deixar o dinheiro com o banco para resgatar o montante sob juros, isto é, receber um valor final maior que o inicial.

Dentro do tema de investimento e empreendedorismo, são abordados os tipos de investimentos e os momentos para aplicar o dinheiro com determinados objetivos específicos. Entre as categorias de divisão dos investimentos, estão os de curto prazo e os de longo prazo. Investimentos são a aplicação de recursos financeiros com a finalidade

de obter retorno e lucro. Podem ser realizados em diversos ativos, como ações (o mais conhecido), imóveis, títulos públicos e fundos de investimento.

3.1 Curto Prazo

Investimentos de curto prazo são aqueles com margem de até três anos, são mais comuns os de 3 até 6 meses, e têm como objetivo principal a segurança do dinheiro aplicado. Os benefícios dos investimentos de curto prazo incluem a liquidez, permitindo acesso rápido ao dinheiro, ideal para emergências ou necessidades financeiras imediatas. Eles tendem a ser menos arriscados do que os investimentos de longo prazo, preservando melhor o capital investido. Além disso, permitem ajustes rápidos na estratégia de investimento, respondendo melhor a mudanças nas condições financeiras ou de mercado, já que podem retirar o capital quando necessário. Embora os retornos sejam menores comparados a investimentos de longo prazo, ainda oferecem ganhos superiores a poupança tradicional, ajudando a proteger o capital contra a inflação. Em resumo, esses benefícios fazem dos investimentos de curto prazo uma escolha atrativa para quem precisa de estabilidade financeira e acesso rápido ao dinheiro, especialmente para empreendedores pequenos de baixa renda, que podem precisar resgatar o dinheiro a qualquer momento para investir em seus negócios ou atender a outras necessidades financeiras mais urgentes.

3.1.1 Renda Variável:

Segundo o Banco Central do Brasil, refere-se a investimentos cujo retorno não é fixo e pode variar com base no desempenho do mercado e do ativo, incluem ações e fundos, que podem oferecer altos retornos, mas também apresentam maior risco.

3.1.1.1 *Day Trade* (Negociação diária):

Envolve operações na Bolsa de Valores que começam e terminam no mesmo dia, algumas durando apenas minutos. Ideal para investidores arrojados, requer conhecimento profundo do mercado financeiro e das pautas econômicas.

3.1.1.2 *Swing Trade* (Negociação de oscilações):

Menos arriscado que o *Day Trade*, mas ainda exige do investidor um bom entendimento das tendências e oscilações de mercado.

3.1.1.3 *Position Trade* (Negociação de posição):

Focado em resultados a médio e longo prazo, é uma alternativa interessante para quem não pode acompanhar os movimentos da Bolsa diariamente.

3.1.2 Renda Fixa

Renda fixa refere-se a um tipo de investimento que oferece retornos previsíveis e regulares, como títulos do governo ou CDBs. Esses investimentos têm uma remuneração definida no momento da aplicação, seja por uma taxa de juros fixa ou por uma referência, como o CDI. De acordo com informações do Banco Central do Brasil, os investimentos em renda fixa são geralmente considerados mais seguros em comparação com os de renda variável, devido à previsibilidade dos retornos.

3.1.2.1 LCI (Letras de Crédito Imobiliário):

Permite que empresas do setor imobiliário solicitem empréstimos ao mercado. Isento de Imposto de Renda e protegido pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), é considerado seguro.

3.1.2.2 LCA (Letras de Crédito do agronegócio):

Semelhante à LCI, mas voltado ao setor do agronegócio. Também isento de Imposto de Renda e protegido pelo FGC é uma opção segura e benéfica para o desenvolvimento do setor agrícola.

3.1.2.3 CDB (Certificado de Depósito Bancário):

Consiste em empréstimos a instituições financeiras, que pagam juros sobre o valor investido. Disponível em versões pré-fixada, pós fixada e atrelada à inflação, muitos CDBs de curto prazo oferecem liquidez diária, permitindo resgate a qualquer momento.

3.1.2.4 Tesouro Selic:

Atrelado à taxa Selic que significa Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, é a taxa básica de juros da economia brasileira, usada pelo Banco Central para controlar a inflação. Conforme o Banco Central do Brasil, a Selic é um importante instrumento de política monetária que repercute sobre os juros de empréstimos e investimentos, influenciando o consumo e o crescimento econômico. Além disso é rentável quando a taxa está alta e não exige pagamento de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) após 30 dias da transação, sendo um investimento seguro a curto prazo.

3.1.2.5 Fundos DI (Depósito Interbancário):

De acordo com o Banco do Brasil, o fundo Depósito Interbancário (DI) é um tipo de fundo de investimento em renda fixa que aplica a maior parte dos recursos em títulos atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), uma taxa de juros usada em operações entre bancos. Esses fundos são de baixo risco e buscam rentabilidade próxima à taxa CDI. Investem quase 100% do total acumulado em títulos atrelados à taxa Selic, oferecendo boa liquidez e baixo risco, ideal para investidores conservadores.

3.2 Investimento de Longo Prazo

Investimentos de longo prazo são aqueles com margem superior a três anos e têm como objetivo principal o crescimento do capital ao longo do tempo. Esses investimentos são ideais para metas financeiras a longo prazo, como aposentadoria, compra de imóveis, ou a educação dos filhos. Os benefícios dos investimentos de longo prazo incluem o potencial para retornos mais altos devido ao efeito dos juros compostos e ao crescimento do mercado ao longo do tempo. Além disso, investidores de longo prazo podem se beneficiar de vantagens fiscais, como taxas de imposto de ganho de capital mais baixas. Em resumo, esses benefícios fazem dos investimentos de longo prazo uma escolha atrativa para quem deseja acumular riqueza ao longo do tempo e está disposto a assumir mais risco em troca de retornos potencialmente maiores. Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), essas características são fundamentais para a construção de uma estratégia de investimento sólida e eficaz:

3.2.1 Renda Variável

3.2.1.1 Ações:

Esse tipo de investimento oferece potencial de altos retornos, mas também vem com um risco significativo devido à volatilidade do mercado. Investidores de longo prazo podem se beneficiar do crescimento das empresas e do reinvestimento de dividendos.

3.2.1.2 Fundos de Ações:

São fundos que investem predominantemente em ações de diversas empresas, são geridos por profissionais, o que pode reduzir o risco em comparação com a compra de ações individuais.

3.2.1.3 Imóveis:

Investir em imóveis envolve a compra de propriedades para gerar renda por meio de aluguel ou para valorização ao longo do tempo. É uma forma tangível de investimento que pode oferecer estabilidade e um fluxo constante de renda.

3.2.2 Renda Fixa

Renda fixa refere-se a um tipo de investimento que oferece retornos previsíveis e regulares, como títulos do governo ou CDBs. Esses investimentos têm uma remuneração definida no momento da aplicação, seja por uma taxa de juros fixa ou por uma referência, como o CDI. De acordo com informações do Banco Central do Brasil, os investimentos em renda fixa são geralmente considerados mais seguros em comparação com os de renda variável, devido à previsibilidade dos retornos.

3.2.2.1 Títulos Públicos de Longo Prazo:

Incluem títulos como Tesouro IPCA+ (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são indexados à inflação e garantem um retorno real ao longo do tempo. São ideais para se obter lucro acima da inflação e acumular capital.

3.2.2.2 Fundos de Investimento em Renda Fixa de Longo Prazo:

Esses fundos investem em uma combinação de títulos de dívida com vencimentos mais longos, buscando um equilíbrio entre risco e retorno ao longo do tempo.

3.3 Fundos de Investimento

3.3.1 Fundos Multimercado:

Investem em uma variedade de ativos, incluindo ações, títulos de dívida, moedas e derivativos. Oferecem diversificação e são geridos por profissionais, o que pode aumentar o potencial de retorno e reduzir o risco.

3.3.2 Fundos Imobiliários (FIIs):

São fundos que investem em imóveis comerciais, como shoppings e escritórios, e distribuem os rendimentos dos aluguéis aos investidores. Eles oferecem uma forma de investir em imóveis com maior liquidez e menor necessidade de capital inicial.

3.4 Planos de Previdência Privada

3.4.1 PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) e VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre):

São planos de previdência que permitem acumular recursos para a aposentadoria com benefícios fiscais. O PGBL oferece dedução no Imposto de Renda durante a fase de acumulação, enquanto o VGBL é tributado apenas sobre os rendimentos.

4.0 PESQUISA DA COMUNIDADE MICROEMPREENDEDORA DE CAJAMAR

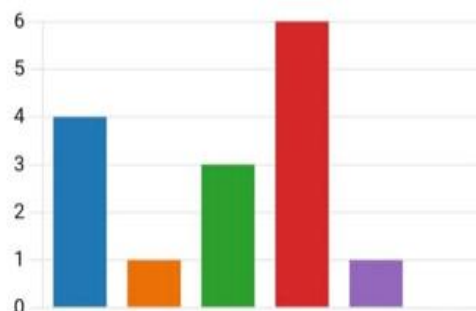
Afim de obter-se informações referentes ao conhecimento e prática de investimentos e empreendedorismo, foi feita uma pesquisa com uma parcela da comunidade microempreendedora cajamarense, resultando nos seguintes dados:

Figura 1 e 2: Pesquisa de campo

2. Quais são suas principais preocupações ao investir no crescimento do seu negócio?

[Mais Detalhes](#)

● Risco de perda de capital.	4
● Falta de informações precisas.	1
● Falta de tempo para gerenciar o...	3
● Incertezas econômicas e de mer...	6
● Não invisto.	1
● Outra	0



Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 2, 40% das respostas, representando a maioria, diz que as incertezas econômicas e de mercado são sua maior preocupação para investir no crescimento de seu negócio, enquanto 26,6% afirma ser pelo risco de perda de capital, 20% por falta de tempo para gerenciamento, 6,6% por falta de informações precisas e outros 6,6% que não investe.

Figura 3 e 4: Pesquisa de campo

4. Você utiliza alguma estratégia específica para gerenciar o fluxo de caixa do seu negócio?

[Mais Detalhes](#)

💡 Insights

● Sim, tenho um plano detalhado.	5
● Sim, mas é básico.	6
● Não, mas pretendo implementa...	4
● Não, e não pretendo.	0



Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 4, 40% dos microempreendedores responderam que utilizam uma estratégia básica para gerenciar o fluxo de caixa de seu negócio, 33,3% possui um plano detalhado e 26% não possui, mas pretende desenvolver. Através disso entende-se que em totalidade há o reconhecimento da importância da prática um gerenciamento.

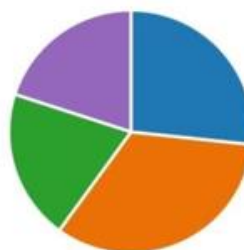
Figura 5 e 6: Pesquisa de campo

5. Como você decide o momento de investir mais dinheiro no seu negócio?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

- Baseado em projeções financeir... 4
- Quando há oportunidades de m... 5
- Quando tenho lucro suficiente a... 3
- Decido com base em conselhos ... 0
- Outra 3



Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 5, 33,3% afirmou que o mercado influência de forma direta e decisiva na hora de investir mais dinheiro em seu negócio, sendo em oportunidades favoráveis do mesmo. Entretanto, 26,6% afirmou decidir baseado em projeções financeiras e planejamento, 20% somente quando possui lucro suficiente acumulado e 20% a partir de outros fatores não especificados.

Figura 7 e 8: Pesquisa de campo

9. Você tem um sistema de controle de estoque ou gestão de inventário em seu negócio?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)

- Sim ,tenho uma sistema detalha... 0
- Sim, mas é básico. 5
- Não, mas pretendo ter. 8
- Não é necessário ter um sistema. 2



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão 9, constatou-se que 40% dos entrevistados não utilizam um sistema de controle de inventário ou gestão de estoque, mas manifestam a intenção de implementá-lo, indicando uma reconhecida necessidade de gerenciamento, embora ainda não adotem essa prática. Além disso, aproximadamente 33% dos microempreendedores dispõem de um sistema, embora este seja considerado básico. Observou-se que 0% dos participantes possuem um plano detalhado, enquanto cerca de 13% afirmaram não identificar necessidade de uma gestão estruturada.

Figura 9 e 10: Pesquisa de campo

11. Você já pensou em como precificar seus produtos ou serviços?

[Mais Detalhes](#)

 Insights






Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 11, constatou-se que cerca de 86% dos entrevistados já ponderaram sobre a precificação de seus produtos e/ou serviços. Entretanto, 14% dos respondentes afirmaram nunca ter considerado essa questão, evidenciando a necessidade de uma formação financeira apropriada para a gestão de seus negócios.

12. Você revisa o desempenho financeiro de sua empresa?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

	Sim, reviso com frequência.	9
	Não, mas pretendo revisar.	6
	Não, e não pretendo.	0



Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 12, observou-se que 60% das pessoas realizam revisões frequentes de seu desempenho financeiro. Contudo, 40% dos microempreendedores cajamarenses não efetuam essa análise regularmente, mas manifestaram a intenção de fazê-lo, o que evidencia a necessidade de uma educação financeira adequada.

Com base nessas observações, constata-se que, de maneira geral, as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores estão concentradas na definição adequada de preços e na gestão de inventário, na elaboração de estratégias eficazes para administrar o fluxo de caixa, no estabelecimento de uma rotina consistente de investimentos, bem como na criação do hábito de poupar com regularidade, a fim de garantir a manutenção de uma reserva financeira constante.

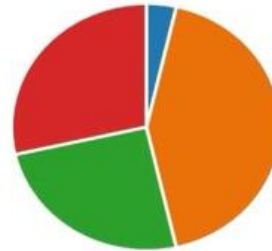
4.1. Pesquisa de nível de conhecimento dos jovens cajmarenses à educação financeira sem possuir microempreendimento.

Figura 13 e 14: Pesquisa de campo

3. Você sabe o que significa ter um bom histórico de crédito e como isso pode influenciar seus empréstimos?

[More Details](#)

● Sim, entendo bem	1
● Tenho uma noção básica	12
● Já ouvi falar, mas não sei detalhes	7
● Não, nunca ouvi falar	8



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão 3, apenas 4% dos participantes entendem bem o conceito de histórico de crédito e sua influência nos empréstimos. No entanto, 43% dos respondentes possuem uma noção básica sobre o tema, o que mostra algum nível de entendimento, mas ainda incompleto. Cerca de 25% já ouviram falar, mas não têm clareza sobre os detalhes, e 29% nunca ouviram falar sobre o assunto. Esses dados revelam a necessidade de uma maior educação financeira, focada em como o histórico de crédito pode impactar diretamente as condições e a possibilidade de obtenção de empréstimos.

Figura 15 e 16: Pesquisa de campo

4. Você está ciente das diferenças entre investir em ações e em títulos de renda fixa?

[More Details](#)

[Insights](#)

● Sim, conheço bem	3
● Tenho uma noção básica	5
● Já ouvi falar, mas não entendo c...	13
● Não, nunca ouvi falar	7







Fonte: Elaborado pela autora

Na questão 4, verificou-se que apenas cerca de 10% dos entrevistados afirmam ter um bom conhecimento sobre as diferenças entre investir em ações e em títulos de renda fixa. No entanto, aproximadamente 17% relataram possuir uma noção básica sobre o tema, indicando uma familiaridade superficial. Uma parte significativa, cerca de 43%, mencionou já ter ouvido falar, mas sem um entendimento claro, o que revela uma lacuna de conhecimento mais aprofundado. Por outro lado, aproximadamente 23% dos participantes afirmaram nunca ter ouvido falar sobre esse tipo de investimento, reforçando a necessidade de uma maior educação financeira.

Figura 17 e 18: Pesquisa de campo

7. Você já entendeu como funciona o processo de amortização de um empréstimo?

[More Details](#)

	Sim, entendo bem	4
	Tenho uma noção básica	8
	Já ouvi falar, mas não entendo	6
	Não, nunca ouvi falar	10



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão 7, 14% dos participantes afirmaram entender bem o processo de amortização de um empréstimo, enquanto 29% indicaram ter uma noção básica. Cerca de 21% já ouviram falar, mas não compreendem totalmente, e 36% nunca ouviram falar sobre o conceito. Esses dados mostram que o tema ainda é desconhecido por muitos, evidenciando a necessidade de maior educação financeira sobre o assunto.

Figura 19 e 20: Pesquisa de campo

10. Você conhece as diferentes opções de conta bancária e como escolher a mais adequada para suas necessidades?

[More Details](#)

● Sim, conheço bem e escolhi a m...	4
● Sim, mas ainda não escolhi	7
● Já ouvi falar, mas não sei ao cert...	13
● Não, nunca ouvi falar	4



Fonte: Elaborado pela autora

Na questão 10, constatou-se que 14% dos participantes afirmaram conhecer bem as diferentes opções de conta bancária e já terem escolhido a mais adequada. Cerca de 25% disseram que têm esse conhecimento, mas ainda não decidiram qual conta abrir. Por outro lado, 46% dos entrevistados já ouviram falar sobre o tema, mas não sabem ao certo como escolher. Além disso, 14% nunca ouviram falar sobre as opções de conta bancária. Esses dados indicam que, apesar de o tema ser relativamente conhecido, existe uma oportunidade para ampliar o conhecimento sobre as opções bancárias disponíveis.

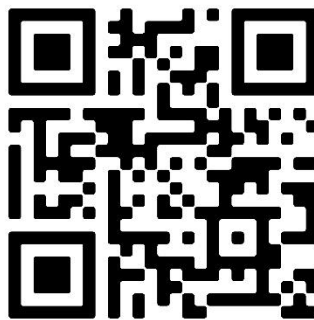
5.0 CRIAÇÃO DO MANUAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo as pesquisas realizadas no capítulo anterior, constatou-se que os objetos de pesquisa possuem maiores dificuldades em precificar seus produtos, administrar seus estoques, gerenciar o fluxo de caixa, desenvolver e manter uma rotina de investimento segura e eficaz. Ademais, notou-se também certa defasagem em assuntos básicos de educação financeira interligados ao investimento de capital, como os diferentes tipos de

conta bancária, amortização de empréstimo, crédito e a diferença entre investir em ações e título de renda fixa.

Sendo assim, foi desenvolvido um manual de instruções voltado a atender as necessidades demandadas. Esse documento tem como objetivo reduzir a lacuna educacional de jovens da presente comunidade, para que conseqüentemente possam evoluir e desenvolver seus empreendimentos. A ferramenta apresentada é basicamente estruturada no molde de um manual, com instruções em formato de textos explicativos e instrutivos sobre as dificuldades em questão. Dessa forma, é esperado que após a conclusão de cada passo indicado, o objetivo seja alcançado de maneira simples e eficiente. O material está disponibilizado no QRCODE abaixo:

Figura 1 - Manual



Após a disponibilização do manual para alguns jovens microempreendedores, foi recebido os seguintes feedbacks:

Empreendedor 1 – “O manual me ajudou com diversos fatores, o principal deles foi a instrução em onde investir, o cuidado com o capital financeiro, corte dos gastos desnecessários, aproveitando para investir nos lugares certos ao invés de investir em um tópico que já está estabilizado. Eu nunca guardava uma reserva, porque sempre tenho que gastar a mais do que eu já tenho. Devido a variação de renda, não tenho uma previsão de ganhos fixos, mas sempre que recebo mais, guardo uma reserva e invisto em produtos e quando não é possível, acabo gastando em outras necessidades. Mas, o manual esclareceu algumas dúvidas que tinha para resolver esses problemas no meu trabalho.”

Empreendedor 2 – “Ao analisar o manual percebi algumas coisas que já faço no meu trabalho e me ajudou a observar alguns erros que cometo, como no controle de estoque, e abrir meus olhos para a escolha da melhor conta bancária para o meu negócio, tanto em questões de investimento quanto de educação financeira.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do presente trabalho, que envolveu a criação do manual de instruções e a análise das respostas recebidas, é possível concluir que a aplicação de tal ferramenta se revelou de extrema relevância para a melhoria das rotinas financeiras. O manual elaborado não só contribui para a simplificação de processos complexos, como também facilita a compreensão de procedimentos que, muitas vezes, são vistos como desafiadores, mesmo podendo ser de simples resolução. A implementação dessas práticas resulta, assim, em um impacto positivo e significativo, promovendo uma maior eficiência no gerenciamento das finanças e uma tomada de decisão mais assertiva.

Além disso, ao proporcionar um guia claro e objetivo, o manual não apenas apoia a aplicação de boas práticas financeiras, mas também auxilia na integração de conceitos fundamentais, criando uma base sólida para que os usuários possam aplicá-los com confiança em seu cotidiano. A constante busca pela boa compreensão dos processos e pela implementação de práticas eficazes, por meio de recursos como esse, reflete a importância de se investir em soluções educacionais e operacionais que visem a melhoria contínua.

Portanto, a relevância deste trabalho transcende a elaboração do manual em si, abrangendo a formação de uma cultura financeira mais consciente e eficaz, que se reflete no aprimoramento das rotinas diárias e no alcance dos objetivos financeiros. Assim, espera-se que a aplicação de tais conceitos e estratégias, com base nas instruções fornecidas, possa proporcionar benefícios duradouros.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Mais da metade da população sente alto estresse financeiro. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/mais-da-metade-da-populacao-sente-alto. Acesso em: maio de 2024.

BANCO CENTRAL. Banco Central revela que apenas 14% da população brasileira sabe o que são juros simples. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/62745_banco-central-revela-que-apenas-14-da-populacao-brasileira-sabe-o-que-sao-juros-simples.html. Acesso em: abril de 2024.

BEI EDUCAÇÃO. Método tradicional de ensino e metodologias ativas: conheça as principais diferenças. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativasconheca-as-principaisdiferencas/#:~:text=No%20método%20tradicional%20de%20ensino,memorizar%20e%20>. Acesso em: maio de 2024.

BEI EDUCAÇÃO. Método tradicional de ensino e metodologias ativas. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/metodo-tradicional-de-ensino-e-metodologias-ativas>. Acesso em: maio de 2024.

CNN BRASIL. Empreendedorismo digital. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/empreendedorismo-digital/>. Acesso em: maio de 2024.

DECISIVA CONTÁBIL. Planejamento financeiro: como montar para abrir um negócio? Disponível em: <https://www.decisivacontabil.com.br/planejamento-financeiro-como-montar-para-abrir-um-negocio/#:~:text=Como%20montar%20um%20planejamento%20financeiro%3F%201%20Fa%C3%A7a%20um,>. Acesso em: maio de 2024.

G4 EDUCAÇÃO. O que é gestão? Disponível em: <https://g4educacao.com/portal/o-que-e-gestao>. Acesso em: maio de 2024.

SEBRAE. Como fazer a gestão financeira do pequeno negócio. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Gest%C3%A3o%](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-fazer-a-gestao-financeira-do-pequeno-negocio,d999a442d2e5a410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Gest%C3%A3o%20)

20financeira%20%C3%A9%20o%20conjunto,lucro%20%2D%20nas%20atividades%20da%20empresa. Acesso em: maio de 2024.

SEBRAE. Dados sobre donos de negócios no Brasil. Disponível em: dados da PNADC (I trimestre de 2012 a II trimestre de 2021), segundo trimestre de 2021.

SEBRAE. Educação financeira e empreendedorismo. Disponível em: https://sebraeatende.com.br/system/files/educacao_financeira_e_empreendedorismo.pdf. Acesso em: maio de 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo digital: o que é e quais as possibilidades. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/empreendedorismo-digital-o-que-e-e-quais-as-possibilidades,f8190393d924a810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: maio de 2024.

SEBRAE. Pesquisa GEM. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso em: maio de 2024.

SEBRAE. Planejamento estratégico: o que é e como fazer para sua empresa. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planejamento-estrategico-o-que-e-e-como-fazer-para-sua-empresa,eb17af9d324bb810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: agosto de 2024.

SEBRAE. Relatório Executivo GEM BR 2023-2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5.pdf>. Acesso em: maio de 2024.

SPC BRASIL. 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento. Disponível em: <https://www.cditeresina.com.br/site/46-dos-brasileiros-nao-controlam-seu-orcamento-revela-pesquisa-do-spc-brasil/>. Acesso em: maio de 2024.